

Planejamento, execução e avaliação durante o aprendizado autorregulado: estudo multicaso com estudantes de flauta transversal

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO DE PESQUISA

SUBÁREA: Performance Musical

Leonardo Loureiro Winter
UFRGS
leonardo.winter@ufrgs.br

Vinicius Dias Prates
UFRGS
viniciusprates@yahoo.com.br

Resumo. O presente artigo tem como objetivo investigar o planejamento, execução e avaliação de sessões de estudo autorreguladas por oito estudantes brasileiros de flauta transversal. Jorgensen (2004) identifica três etapas na prática autorregulada para um estudo eficiente: planejamento e preparação; execução e observação; e avaliação das sessões de estudo. A metodologia se processou por entrevistas individuais semiestruturadas por recordação abrangendo dados demográficos e rotinas de estudos autorreguladas dos participantes. Os participantes, escolhidos por aceitação e disponibilidade, foram oito estudantes brasileiros de flauta transversal participantes de um festival brasileiro de música. Os resultados indicam que os estudantes organizam o planejamento de suas sessões práticas diretamente relacionado às suas atividades diárias, porém, de forma irregular. Na realização das atividades, além de fatores intrínsecos como motivação, concentração e autoavaliação, os estudantes relataram a utilização de ferramentas auxiliares como metrônomo, afinador e registros de áudio e vídeo. As autoavaliações das sessões, geralmente realizadas mentalmente, carecem de registros escritos e planejamento sistemático para as sessões seguintes. Como conclusão, a pesquisa enfatiza a importância do planejamento e da utilização de estratégias flexíveis e variadas, conjuntamente com avaliações sistemáticas e estruturadas que poderiam contribuir para uma realização mais efetiva durante a aprendizagem autorregulada.

Palavras-chave. Aprendizagem autorregulada; Estratégias de estudo; Prática musical; Flautistas

Title. **Planning, performance and evaluation during self-regulated learning: a multi-case study with transverse flute students**

Abstract. This article aims to investigate the planning, performance and evaluation of self-regulated study sessions by eight Brazilian flute students. Jorgensen (2004) identifies three steps in self-regulated practice for an efficient study: planning and preparation; performance and observation; and evaluation of study sessions. The methodology was carried out through semi-structured individuals interviews by recall covering demographic data and study routines on self-regulated sessions of the participants. The participants, chosen by acceptance and availability, were eight Brazilian flute students participants of a Brazilian music festival. The results points out that students organize the planning of their practical sessions directly related to their daily activities, however, in an irregular way. In carrying out the activities, in addition to intrinsic factors such as motivation, concentration and self-assessment, students reported the use of auxiliary tools such as metronome, tuner and audio and video recordings. Subsequent auto assessments of sessions, usually

performed mentally, lack written records and systematic planning for subsequent sessions. As conclusion, the research emphasizes the importance of planning, with use of flexible and varied strategies, together with systematic and structured evaluations that could contribute to a more effective realization on self-regulated practice.

Keywords. Self-regulated learning; Learning strategies; Musical practice; Flutists

Introdução

A palavra prática, do grego práxis (πρακτικ), denota ação ou ato que, através experiências, rotinas e hábitos, podem gerar novas técnicas e conhecimentos. Na prática musical é fundamental que o intérprete possa reavaliar sistematicamente sua rotina e hábitos de estudo buscando estratégias mais eficazes durante suas sessões com intuito de obter melhores resultados em menor tempo. Ericsson (2019, p. 1) afirma que a qualidade da prática envolve concentração, análise e resolução de problemas para identificar as formas mais efetivas de treinamento musical. A literatura sobre prática musical e o comportamento de músicos tem conceituado termos como prática informal, prática formal, prática estruturada, prática autorregulada, prática deliberada, estado de *flow*, entre outros termos, reconhecendo a variedade e alcance das práticas à disposição do performer. O conhecimento das diferentes práticas permite estratégias mais eficazes no processo de construção interpretativo, com reflexos na performance musical. Para Nielsen (1999, p. 276) estratégias envolvem pensamentos e comportamentos, consistindo em diferentes formas de ação direcionados à aprendizagem do material musical.

A sessão prática, seja autorregulada ou com a orientação de um professor ou tutor, exige que o aprendiz utilize diferentes conhecimentos musicais e habilidades técnico-interpretativas, além de esforço, motivação, persistência, concentração e avaliação contínua. O aprendizado autorregulado (“*Self-Regulated Learning*”), segundo McPherson *et alli* (2017), apresenta potencial significativo na eficiência da aquisição das habilidades musicais na performance musical. Quando o estudante administra sua sessão prática de maneira independente, torna-se responsável pelo planejamento, organização e avaliação desta, supervisionando seu trabalho e objetivos com utilização de diferentes estratégias. Assim sendo, o aprendiz necessita ter um amplo domínio de estratégias e meta estratégias para determinar como, onde e por que utilizar determinada estratégia no intuito de obter mais eficiência durante a sessão prática.

Pesquisas demonstram que fatores e diferenças pessoais também contribuem para a eficiência da aprendizagem autorregulada. Miksza (2022), identifica características e diferenças

na prática individual: a escolha (o desejo do estudante de praticar); a intencionalidade (estabelecimento de objetivos e propósitos da prática); a ação (com emprego de estratégias durante a prática); a aquisição de resultados (e sua relação com a sessão prática); o descanso e recuperação (após o esforço físico e mental); e diferenças individuais (talento, habilidade, motivação, resiliência, inteligência, esforço, etc). Este conjunto de fatores influencia as diferenças individuais entre performers, principalmente quando se considera o aprendizado musical autorregulado.

Jorgensen (2004, p. 85) identifica três fases na aprendizagem autorregulada que contribuem para uma prática mais efetiva:

- Planejamento e preparação da prática
- Execução da sessão prática
- Observação e avaliação da prática

O planejamento e preparação antecedem a sessão prática com o estabelecimento de estratégias e onde deveriam ser respondidas as seguintes questões: Por que vou estudar isso? Quanto tempo devo estudar? Como vou estudar? Quais estratégias utilizar para atingir meus objetivos? Qual sequência e método a ser utilizado? Como ser mais eficiente e como organizar minha sessão de estudos?

A execução exige do intérprete concentração, esforço, motivação, foco, resiliência e autoavaliação. A observação e avaliação posteriores envolve todo tipo de autorreflexão, com consulta e avaliação dos dados coletados: Como foi a sessão? Consegui atingir meus objetivos? O que devo melhorar? Quais minhas dificuldades? A estratégia utilizada foi eficiente? Quais os próximos passos? O que preciso planejar para próxima sessão?

A pesquisa

A pesquisa teve como objetivo investigar como oito estudantes brasileiros de flauta transversal realizam o planejamento, performance e avaliação de suas sessões autorreguladas de estudo. A pesquisa, de caráter qualitativo, desenvolveu-se através entrevista individual semiestruturada por recordação com 08 flautistas, estudantes brasileiros e participantes de um festival internacional de música. A entrevista individual levantou dados demográficos, anos de estudo de flauta e de estudo formal, horas de estudo diário e semanais no instrumento, projeção profissional (atuação futura) bem como informações sobre a rotina de estudos dos participantes. Os participantes da pesquisa, escolhidos por disponibilidade e aceitação, são oriundos

predominantemente da região Sudeste do Brasil (sete participantes) e um participante da região Norte, conforme demonstrado no quadro abaixo:

Quadro 1. Participantes da pesquisa

	P 01	P 02	P 03	P 04	P 05	P 06	P 07	P 08
Estado	RJ	AM	RJ	SP	SP	SP	SP	SP
Idade	19	29	28	19	22	22	22	20
Gênero	M	F	M	M	F	M	F	F
Anos de estudo flauta	07	13	16	08	11	09	13	08
Anos estudo formal	05	10	06	06	11	09	10	07

Fonte: Dados coletados pelo autor da pesquisa

A faixa etária dos participantes da pesquisa, declarada no momento do festival de música (ano 2018), foi entre 19 e 29 anos de idade; quatro participantes eram do sexo masculino e quatro participantes do sexo feminino. Quanto aos anos de estudos individuais declarados no instrumento (flauta transversal), variou entre 07 anos e 16 anos. Indagados sobre quantidade de anos de estudo formal em instituições de ensino (universidades, conservatórios, escolas de música, institutos federais, estaduais ou municipais), os participantes declararam entre 05 anos e 11 anos de estudo formal.

A quantidade de horas diárias declaradas de estudo de flauta variou entre 02 e 07 horas diárias. Cinco participantes declararam estudar seis dias por semana, um estudante declarou estudar todos os dias; um estudante declarou estudar entre quatro e cinco dias por semana e outro estudante afirmou estudar quatro dias por semana. Indagados sobre uma possível projeção profissional ou atuação futura, a maioria dos participantes afirmou "... tocar em uma orquestra sinfônica", mas também apareceram atividades como professor (em Universidade, Conservatório ou escola), atuar em conjuntos de câmara, tocar em bandas ou ainda atuar como solista. A análise do background dos participantes mostra estudantes com nível avançado e em fase de transição ou atuando no mercado profissional da música, com dedicação, perseverança e intuito de tornarem-se instrumentistas profissionais. Após concordância e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) de participação voluntária na pesquisa, a entrevista abordou os seguintes temas:

- Planejamento e organização da sessão prática de estudos;

- Atividades realizadas durante a sessão prática;
- Ferramentas, artefatos e equipamentos utilizados durante as sessões de estudos;
- Método de avaliação das sessões práticas de estudos

Resultados

- *Quanto ao planejamento e organização das sessões práticas*

Os resultados mostram que os estudantes costumam planejar e organizar suas sessões práticas de acordo com necessidades identificadas a partir de demandas do repertório. Os participantes afirmaram que costumam realizar suas sessões de estudo com utilização de controle do tempo para cada atividade, com exceção de um participante que afirmou não controlar o tempo em si, mas em focar na correta e efetiva realização do exercício. Dois participantes relataram realizar atividades de alongamento corporal, preparando o corpo para as atividades práticas.

A partir da demanda técnica da obra, os participantes afirmaram praticar estudos técnicos abstratos variados - envolvendo diferentes áreas como sonoridade, técnica digital, articulação, afinação, etc. - como estratégia de estudo. Três participantes relataram utilizar diários de estudo com registros posteriores das atividades para acompanhamento. Indagados se costumam realizar planejamento antecedendo a sessão prática, os participantes declararam que realizam planejamento mental, subjetivo (“de acordo com necessidades prementes da obra”) e, geralmente, autorregulado.

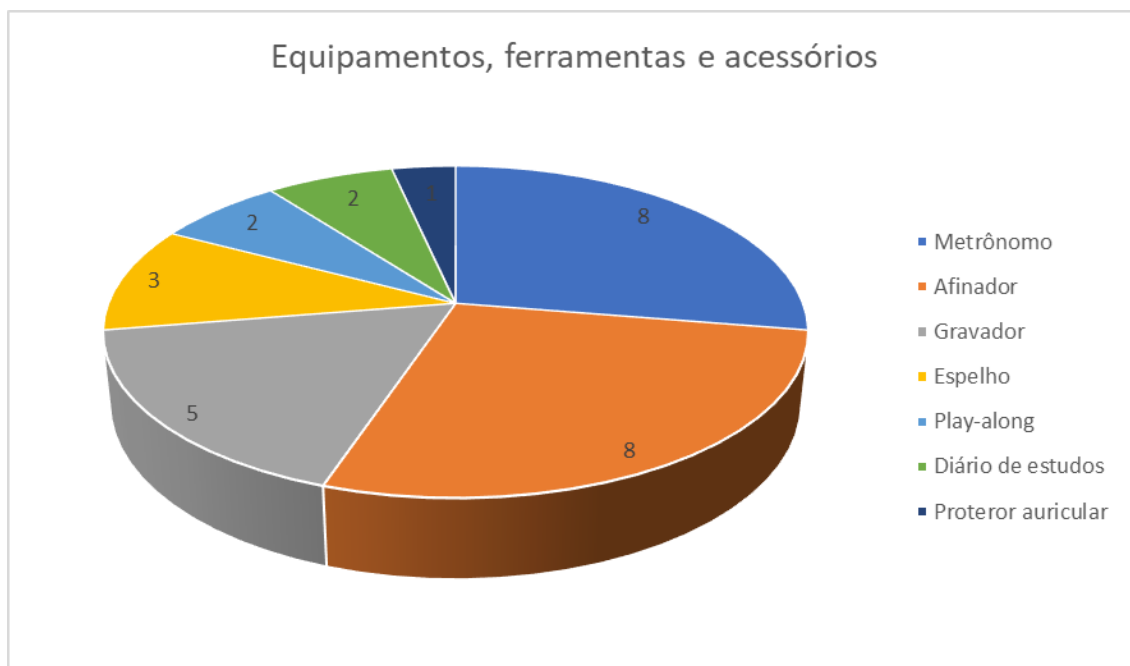
- *Quanto às atividades realizadas durante as sessões práticas:*

Em geral os participantes iniciam sua sessão prática de estudos voltados aos fundamentos técnicos do instrumento, organizados em tópicos específicos. Os tópicos costumam abordar trabalho técnico no instrumento focados em possíveis dificuldades encontradas – com exercícios específicos para respiração, postura, embocadura, sonoridade, notas longas, prática de sons harmônicos, escalas, arpejos, exercícios de articulação no instrumento, etc. – para depois abordarem repertório e/ou excertos orquestrais. As escolhas e demandas do repertório trabalhado também podem determinar a seleção e organização dos tópicos de fundamentos técnicos na sessão prática: a partir das demandas do repertório são identificadas e trabalhadas áreas que demandam mais trabalho e desenvolvimento individual, sendo esta avaliação autorregulada. Um participante relatou a estratégia de, após alongamento muscular, praticar primeiramente (“no aquecimento”) uma obra que tem afinidade pessoal para depois continuar com os exercícios de fundamentos técnicos.

- *Quanto aos equipamentos, ferramentas ou acessórios:*

Todos os participantes relataram utilizar metrônomo e afinador nas suas sessões práticas; gravador (5 participantes); espelho para visualizar o corpo e instrumento (3 participantes); utilização de *play-along* (2 participantes); diários de estudos (2 participantes) e protetor auricular (1 participante), conforme representado na figura abaixo:

Figura 1- Equipamentos, ferramentas e acessórios utilizados pelos participantes.



- *Quanto à avaliação da sessão prática:*

Três participantes relataram utilizar registros em áudio/vídeo regularmente (gravação) para avaliação. Um participante relatou utilizar a gravação, mas de maneira eventual, sem detalhar a periodicidade. Dos três participantes que realizaram regularmente os registros em áudio/ vídeo, dois declararam que, a partir da escuta realizada, planejam a próxima sessão, focando nos problemas a serem resolvidos posteriormente; um participante declarou que escuta e avalia a gravação, mas não planeja a próxima sessão a partir do registro escutado. Outros três participantes relataram avaliar a sessão prática realizada a partir de suas percepções subjetivas, porém, sem registro escrito.

Discussão e Considerações Finais

Os resultados mostraram a importância das estratégias autorreguladas no planejamento, atividades e avaliações utilizadas pelos participantes em suas sessões práticas.

Identificamos a utilização de estratégias de estudo autorreguladas consolidadas através hábitos e rotinas comuns aos participantes, com planejamento e organização para a seleção das atividades a serem desenvolvidas durante a sessão, geralmente conectadas com dificuldades encontradas no repertório. Somente três participantes afirmaram realizar registros escritos em tópicos desenvolvidos durante as sessões de estudos.

Os participantes geralmente não têm hábito de realizar planejamento formal escrito antecedendo a sessão, prevendo áreas e dificuldades a serem trabalhadas. Esta identificação de áreas problemáticas vem de suas percepções pessoais e são trabalhadas de acordo com estratégias consideradas efetivas pelos participantes durante a prática e, geralmente, vinculadas as suas atividades diárias. Embora o planejamento mental informal constitua-se em uma estratégia relacionada a um objetivo específico e imediato, a longo prazo pode não ser a estratégia mais efetiva ou, ainda, perder sua eficácia e foco ao longo do tempo e da sessão. O planejamento sistemático, regular e antecipado das sessões de estudos poderia contribuir com maior eficácia das sessões práticas e no desenvolvimento da própria aprendizagem autorregulada do participante, com a possibilidade de avaliação de resultados de curto, médio ou longo prazo. Registros de planejamento antecedendo a sessão poderiam incluir o detalhamento de atividades, duração, intensidade e objetivos a serem alcançados para tornar mais efetiva a prática.

Na realização das sessões práticas, os participantes afirmaram possuir um plano informal das atividades, com controle do tempo, seleção de atividades e autoavaliação, conforme necessidades oriundas do repertório ou ainda da percepção individual. A utilização de ferramentas nas sessões de estudo – principalmente metrônomo e afinador – mostrou-se a estratégia mais utilizada pelos participantes. Porém, seria importante acrescentar outras estratégias que, conjuntamente com as ferramentas de apoio, poderiam trazer melhores resultados em menor tempo como, por exemplo, o estudo mental, a análise musical, a escuta e comparação de gravações, com planejamento sistemático que dialogue com a prática realizada.

A avaliação informal posterior à sessão de estudo é a mais praticada pelos participantes, porém, a possibilidade de registros com análise crítica poderia desempenhar um papel mais eficaz, influenciando no planejamento e organização da próxima sessão. Como consideração final, a pesquisa enfatiza a importância do planejamento e da utilização de estratégias variadas e flexíveis, conjuntamente com avaliações sistemáticas e estruturadas que podem contribuir para uma realização mais efetiva da prática autorregulada. Por fim, futuramente a pesquisa pretende comparar dados dos estudantes com dados de músicos profissionais para investigar

semelhanças ou diferenças no planejamento, realização e avaliação de sessões de aprendizagem autorregulada entre estes grupos, ampliando a discussão sobre o tema.

Referências

ERICSON, K. Anders; HARWELL, Kyle W. Deliberate Practice and Proposed Limits on the Effects of Practice on the Acquisition of Expert Performance: Why the Original Definition Matters and Recommendations for Future Research. *Frontiers in Psychology*, vol. 10: 2396, October 2019.

ERICSSON, K. Anders. Deliberate practice and acquisition of expert performance: a general overview. *Academic Emergency Medicine*, vol 15, nº 11, p. 988 – 994; 2008.

GABRIELSSON, Alf. The performance of music. *The Psychology of Music* (Second Edition), Cognition and Perception, Academic Press, p. 501 – 602, 1999.

GABRIELSSON, Alf. Music performance research at the millennium. *Psychology of Music*, vol 31, issue 3, p. 221 – 272, 2003.

JORGENSEN, Harald. Strategies for individual practice. In: WILLIAMON, Aaron. (Ed.). *Musical Excellence: Strategies and techniques to enhance performance*. Oxford: Oxford University Press, p. 85-104, 2004.

McPHERSON, Gary; McCORMICK, John. Self-efficacy and music performance. *Psychology of Music*, vol 34, issue 3, p. 322 – 336, 2006.

McPHERSON, Gary; MIKSZA, Peter; EVANS, Paul. Self-regulated learning in music practice and performance. *Music Practice and Performance*, p. 181 – 193, 2017.

MIKSA, Peter. Practice. In: McPHERSON, Gary (ed.). *The Oxford Handbook of music performance: development and learning, proficiencies, performance practices, and psychology*. New York: Oxford University Press, p. 153-172, 2022.

NIELSEN, Siw.G. Learning strategies in instrumental music practice. *British Journal of Education*, Cambridge University Press, vol 16, issue 3, p. 275 – 291, 1999.